

RUA LAURIVAL JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ



(Extraído de "A Secursal de "O Estado", de autoria de Jolumá Brito, publicado no jornal "Diário do Povo", de 4, 11 e 18-janeiro-1975. O presente é da publicação de 18 de janeiro)

Não sei se deveria. o que me seria fácil, referir-me mais profundamente sobre a vida da Sucursal do "Estado de S. Paulo" ao tempo em que foi seu correspondente aquele cujo nome encima estas linhas. Acredito que sim. Por isso mesmo quero me referir que Laurival José Pereira de Queiroz sucedera a José Villagelin Junior, outro jornalista da velha cêpa, homem de cultura invulgar e que sempre se destacou nos meios da imprensa paulista e notadamente campineira.

Laurival, campineiro de nascimento, veio à luz nesta cidade a 8 de março de 1881, pertencente a uma tradicional família que aqui se ramificou, brilhando vários de seus membros com títulos de nobreza. Wra filho do Comendador José Luiz Pereira de Queiroz, portador da honraria da Ordem de S. Silvestre. Abolicionista e republicano histórico exerceu por muitos anos a presidência do hospital dos Morféticos, o cargo de Procurador da Câmara Municipal. Sua mãe d. Francisca Benvida Coelho de Queiroz era uma senhora de respeitáveis virtudes a exornarem-lhe o caráter.

Teve Laurival uma vida toda quase inteiramente à sua terra natal, como jornalista e professor. Logo após a criação da Escola Complementar de Campinas, viu-se nomeado para seu Secretário em 12 de dezembro de 1902. Permaneceu no posto quando o estabelecimento se transformou em 1912, na Escola Normal, posteriormente denominado Instituto de Educação "Carlos Gomes", pelo longo período de 24 anos. Mesmo como secretário teve oportunidade de substituir lentes catedráticos licenciados. Em diversas fases da Escola assumiu a direção interinamente quando, por volta de 1928, vieram aqui buscá-lo para Diretor efetivo da Escola Normal de Piracicaba.

Contristou-se a Noiva da Colina quando, em substituição do prof. Geraldo Alves Correa, retornou Laurival de Queiroz a Campinas para dirigir de novo a nossa então Escola Normal, até sua justa aposentadoria em 1932. Na época houve disputas de manifestações de aprêço e estima entre campineiros e piracicabanos, ambas querendo se apossar do coração de Laurival José Pereira de Queiroz. Desde a formação da primeira Escola Complementar, com 46 formandos até à ultima da Escola Normal "Carlos Gomes", num total de 8 mil professorandos, em Campiças e Piracicaba. não sofreu o menor embaçamento o fulgor da auréola de admiração que envolvia sua pessoa..

Laurival foi um jornalista de primeira água, pelo seu espírito de justiça e amor às causas da coletividade.

Editou com João Ribas d'Ávila a "Revista Contemporânea" e foi redator-secretário da "Cidade de Campinas", ao lado dos Lobos, Sarmentos e tantos outros jornalistas de renome na cidade, além de ter sido um dos redatores do "Correio de Campinas". Por muitos anos foi correspondente em Campinas do "O Estado de S. Paulo", tendo por companheiros, como asinalamos, Leopoldo Amaral e José Vilagelin Junior, substituindo a este último após sua morte na Sucursal do prestigioso órgão dos Mesquitas. Seu olhar para o porvir do Brasil se concentrou na questão social e trabalhista, sendo um dos pioneiros a ventilá-la.

Era ainda, um adorador da terra que lhe serviu de berço a qual não quiz abandonar no instante em que seu cunhado Alberto de Faria lhe acenou com o honroso cargo de Secretário da Academia Brasileira de Letras. Somente mudou-se para São Paulo ao exigir-lhe o afeto pela família e lá faleceu em 6 de julho de 1959.

Justo que se destaque também seu acendrado idealismo quando assestava suas vistas para o futuro da Pátria, objeto de sua preocupação a partir dos primeiros anos do regime republicano, tanto assim que ainda muito jovem chegou a participar da Convenção de Itú, histórico acontecimento do qual foi o último sobrevivente. No Circulo Operário S. José teve ocasião Laurival José Pereira de Queiroz de externar sua opinião sobre direitos e garantias que deveriam caber às classes trabalhadoras, em palestras que funda repercussão alcançaram. Quando morreu, atrás de si perduraram as lágrimas dos seus entes mais queridos e que conservaram a recordação daquele instante e daquele homem exemplarmente bom, no excelso altar das almas de filho e de irmão.

Sua companheira de tantos anos, d. Matilde Faria de Queiroz, com a qual conviveu feliz mais de quarenta e cinco anos não resistiu o golpe da separação de seu amado esposo e em poucos meses foi-lhe ao encontro, em busca da luz desaparecida pela negra escuridão da ausência sentida.

Eis aí a biografia que é parte da fala do nosso querido companheiro de todo o sempre, o jornalista João Rodrigues Serra, quando da homenagem a Laurival e Alberto de Faria, que lhes foi prestada em 6 de agosto de 1963, inaugurando seus retratos na Galeria da Saudade, da Associação Campineira de Imprensa.

Aí explende, também, a sua efígie com a evocação dos exemplos que merecem ser todos e por todos seguidos, para um mundo melhor de nossos dias.

RUA PROF. LAURIVAL JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ



LEI N.º 2123, DE 26 DE AGOSTO DE 1959
 DA O NOME DE PROF. LAURIVAL JOSÉ PEREIRA DE QUEIROZ A UMA RUA DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E FUI PRESENTADO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Prof. Laurival José Pereira de Queiroz — Educador e Jornalista — a rua 7 do Jardim Belo Horizonte que tem início na rua 3 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Esta Lei, entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 26 de agosto de 1959.

José Nicolau Ludgero Maselli - Prefeito Municipal

Engo. José Benedito de Mello - Sec. de Obras e Servs. Públicos

Publicada no Departamento de Expediente da Prefeitura Municipal em 26 de agosto de 1959

Alvaro Ferreira da Costa — Diretor

Nascimento em São Paulo do sr. Laurival José Pereira de Queiroz

Foi secretário e depois diretor da antiga Escola Normal

6.7.58 "Carlos Gomes" — Os funerais

Repercutiu nesta cidade a notícia do trespasse, ocorrido domingo último, às 9 horas, em São Paulo, do sr. Laurival José Pereira de Queiroz, aos 77 anos de idade, natural de Campinas.

O saudoso extinto, quando Presidente do Estado o dr. Bernardino de Campos, em Maio de 1903 e na Secretaria do Interior o dr. Bento Bueno, foi no-



Sr. Laurival José Pereira de Queirós

meado secretário da Escola Complementar, onde hoje, se encontra instalado o Hotel Terminus. Laurival de Queirós, (O Laly) como era conhecido na intimidade de seus amigos e colegas, labutou na imprensa local, secretariando a extinta "Cidade de Campinas", quando sob a direção dos drs. Paulo e Pelagio Alvares Lobo, ambos falecidos.

Em Maio de 1920, foi nomeado diretor da Sucursal do "O Estado" substituindo brilhantemente, o jornalista e professor José Vilagelin Junior.

Em 1903 depois de haver se bacharelado pelo antigo Culto a Ciência, fundou uma revista que teve entre outros, como principais colaboradores Coelho Neto, Alvaro Muller e Benedito Octavio.

Em 1928 foi nomeado diretor da Escola Normal de Piracicaba,

neste Estado, tendo retornado em 1931, à sua cidade natal, para exercer igual cargo no Instituto de Educação "Carlos Gomes" desta cidade.

Segundo cálculos obtidos pela nossa reportagem passaram pela sua orientação mais de quatro mil alunos, todos hoje, professores em várias cidades do Estado.

Em 1932 nesta cidade, prestou serviços à Revolução, tendo sido aposentado do cargo de diretor do Instituto de Educação Carlos Gomes.

TRAÇOS BIOGRÁFICOS

O professor Laurival José Pereira de Queiroz, deixa viuva a sra. Matilde Faria Pereira de Queirós e um filho, sr. Valter Faria Pereira de Queiroz, diretor da Escola de Polícia de São Paulo, filho do sr. Luiz José Pereira de Queirós e da sra. Francisca Benvinda Pereira de Queirós, já falecidos. Eram seus irmãos sra. Escolastica, que foi casada com o sr. Luis Damy, falecidos; sr. José que foi casado com a sra. Dulce Leite Barros Pereira de Queiroz, falecidos; sra. Marieta, que foi casada com o sr. Artur Queiroz Guimarães, falecidos; sr. Luis Pereira de Queiroz, falecido; sra. Margarida, casada com o sr. Lourenço Sá e Albuquerque Filho; sr. Simão casado com a sra. Leonor de Arruda Pereira de Queiroz; sra. Francisca, casada com o dr. Sebastião Comparato; srs. Joaquim, Paulo, Joana e Blandina, solteiros já falecidos.

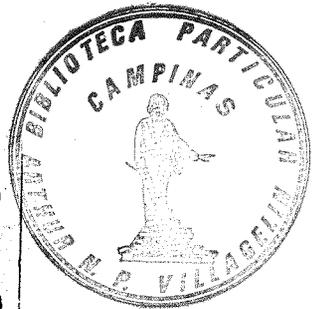
Era cunhado do sr. Alberto Faria, Ernesto, José, já falecidos e de das Santa Faria Helmeister, Ernestina Faria, residente em Bebedouro, neste Estado e Josefina Faria. Era genro do sr. José Lopes Faria e d. Leocadia Faria, falecidos.

OS FUNERAIS

Realizaram-se ontem às 10 horas, tendo o cortejo fúnebre saído do necrotério da Igreja Santa Cecilia, sendo o corpo do saudoso conterrâneo e jornalista sídc sepultado no Cemiterio da Consolação.

Entre as muitas pessoas que acompanharam o enterro, notamos a presença do titular da pasta da Segurança Pública, dr. José Ataliba Leonel, que representou o Governador do Estado, dr. Jânio Quadros.

Esta folha fêz-se representada pelo jornalista Alberto Sarmiento Rodrigues.



Fol. a 06.07.1958